

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Prevalência de macrosomia e grande para a idade gestacional em bebês de mulheres que tiveram diabetes gestacional
Autor	FERNANDA DE SOUZA MENNA BARRETO FIALHO
Orientador	MICHELE DREHMER

Prevalência de macrosomia e grande para a idade gestacional em bebês de mulheres que tiveram diabetes gestacional.

Fernanda de Souza Menna Barreto Fialho, Michele Drehmer. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) pode trazer riscos tanto para a saúde do bebê quanto para a saúde materna. Estudos recentes mostram que o quadro de DMG aumenta o risco de nascimentos de bebês grandes para a idade gestacional (GIG) e com macrosomia. Estes estudos sugerem que, no período gestacional, o aporte excessivo de glicose pode gerar alterações no desenvolvimento intrauterino, levando a formação de recém nascidos macrosômicos. A prevalência de macrosomia na população brasileira é de 5,2%, na região sul é de aproximadamente 4,7% e na região nordeste 6,6%. Estima-se que a prevalência de GIG na população geral esteja entre 3 e 15% **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de macrosomia e grande para a idade gestacional em bebês de mulheres que tiveram DMG. **MÉTODOS:** Foram recrutadas pelo estudo de coorte LINDA-Brasil (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After Pregnancy*) 3157 gestantes com DMG atendidas pelo sistema único de saúde em serviços de atenção pré-natal especializados em Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foram aplicados questionários semiestruturados no recrutamento que incluíram dados socioeconômicos, clínicos e nutricionais. No pós-parto, o acompanhamento foi feito através de ligações telefônicas e foram coletadas informações relativas à saúde da mulher e do bebê, como peso ao nascer e data do parto. O cálculo da idade gestacional (IG) no parto foi feito através da IG na primeira ecografia e a data do parto. Caso a primeira ecografia fosse realizada após 20 semanas de gestação, foi considerada a média entre a data da última menstruação e a data da primeira ecografia. A macrosomia foi definida como peso ao nascer superior a 4.000g e bebês GIG como aqueles nascidos com peso para a idade gestacional no parto maior do que o Percentil 90. Para descrição das variáveis contínuas foi utilizada média e desvio padrão e para as variáveis categóricas foram apresentadas frequências absolutas e relativas. Todas as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS:** Em relação às características sociodemográficas, dentre as 2.864 participantes, que já tiveram seus bebês, 62,2% das participantes eram de Porto Alegre, 11,2% de Pelotas e 26,6% de Fortaleza. A maioria delas, 50,4%, declararam ser não branca, 38,7% referiram ter segundo grau completo, 39,3% tinham renda entre 1 e 2 salários mínimos e 70,9% tinham de 1 a 2 filhos. A idade média das participantes foi $31,3 \pm 6,3$ anos e a IG média no parto foi $38,3 \pm 2,5$ semanas. O peso médio dos bebês ao nascer foi 3.291 ± 570 g. A prevalência de macrosomia foi de 8,8% (n=249) e de GIG foi de 5% (n=130). **CONCLUSÃO:** Em comparação com os dados epidemiológicos da população geral e das regiões sul e nordeste, observa-se que a prevalência de macrosomia foi maior e GIG foi semelhante na população estudada, corroborando com a literatura existente que aponta o DMG como fator de risco para macrosomia.